

### 276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 100$  A♭

1. Ce - - les - - te, es - tra - nho co - - ro, Ja - - mais ou - vi - doa - qui, Com  
 2. Tão len - - tae bran - da so - - a, Ao pei - - to dan - do paz, A  
 3. Da va - - gao som bra - vi - - o, Da bri - - saa ci - ci - ar Na  
 4. Ao meu ou - vi - do che - ga O can - - to sem i - - gual; Tão

E♭7 A♭ B♭7 E♭7 A♭

seu po - der ex - cel - so, A - - go - ra, a - le - gre, ou - vi; Éo can - - to dos ar -  
 voz de Deus, a - que - la Queas ân - - sias vâs des - faz! Es - - cu - ta, ir - mão, es -  
 ma - - tao pas - sa - re - do, Can - tan - doao des - per - tar, A mae em do - ce  
 be - loem so - nhou - vi - ra Ja - - mais qual - quer mor - tal. Meu can - - toex - ta - si -

D♭ A♭

- can - - jos, Lou - - van - - doo Sal - - va - - dor, Di - - zen - - do que na  
 - - cu - - ta, O do - - ce can - - to seu, Que vi - - bra pe - loes -  
 can - - to, Ao pé do fi - lho seu, Não tem a - que - leen -  
 - a - - do, Es - - pe - - ra, sem ces - - sar, U - - nir - - seà voz dos

D♭ A♭/E♭ E♭7 A♭ C7

ter - - ra Foi sal - - voum pe - ca - - dor. Su - - bli - - mee do - ce  
 - - pa - - çõ, E e - - coa lá no céu.  
 - can - - to Da lin - - da voz do céu.  
 an - - jos A - - li noe - ter - - no lar.

Fm E♭7 A♭ Ddim A♭/E♭ E♭7 A♭

can - to Da nos - sa pá - tria - lém Só ou - veo que, con - tri - to, A Deus por Cris - to vem.

1. Celeste, estranho coro,  
 Jamais ouvido aqui,  
 Com seu poder excelso,  
 Agora, alegre, ouvi;  
 É o canto dos arcangels,  
 Louvando o Salvador,  
 Dizendo que na terra  
 Foi salvo um pecador.

(Estríbilho)  
 Sublime e doce canto  
 Da nossa pátria além  
 Só ouve o que, contrito,  
 A Deus por Cristo vem.

2. Tão lenta e branda soa,  
 Ao peito dando paz,  
 A voz de Deus, aquela  
 Que as ânsias vâs desfaz!  
 Escuta, irmão, escuta,  
 O doce canto seu,  
 Que vibra pelo espaço,  
 E ecoa lá no céu.

3. Da vaga o som bravio,  
 Da brisa a ciciar  
 Na mata o passaredo,  
 Cantando ao despertar,  
 A mãe em doce canto,  
 Ao pé do filho seu,  
 Não tem aquele encanto  
 Da linda voz do céu.

4. Ao meu ouvido chega  
 O canto sem igual;  
 Tão belo em sonho ouvira  
 Jamais qualquer mortal.  
 Meu canto extasiado,  
 Espera, sem cessar,  
 Unir-se à voz dos anjos  
 Ali no eterno lar.

276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. Celeste, estranho coro,  
Jamais ouvido aqui,  
Com seu poder exelso,  
Agora, alegre, ouvi;  
É o canto dos arcanjos,  
Louvando o Salvador,  
Dizendo que na terra  
Foi salvo um pecador.
  3. Da vaga o som bravio,  
Da brisa a ciciar  
Na mata o passarelo,  
Cantando ao despertar,  
A mãe em doce canto,  
Ao pé do filho seu,  
Não tem aquele encanto  
Da linda voz do céu.

(Estribilho)  
Sublime e doce canto  
Da nossa pátria além  
Só ouve o que, contrito,  
A Deus por Cristo vem.

2. Tão lenta e branda soa,  
Ao peito dando paz,  
A voz de Deus, aquela  
Que as ânsias vâs desfaz!  
Escuta, irmão, escuta,  
O doce canto seu,  
Que vibra pelo espaço,  
E ecoa lá no céu.

Espera, sem cessar,  
Unir-se à voz dos anjos  
Ali no eterno lar.

276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. Celeste, estranho coro,  
Jamais ouvido aqui,  
Com seu poder excelso,  
Agora, alegre, ouvi;  
É o canto dos arcangos,  
Louvando o Salvador,  
Dizendo que na terra  
Foi salvo um pecador.

(Estribilho)  
Sublime e doce canto  
Da nossa pátria além  
Só ouve o que, contrito,  
A Deus por Cristo vem.

3. Da vaga o som bravio,  
Da brisa a ciciar  
Na mata o passarelo,  
Cantando ao despertar,  
A mãe em doce canto,  
Ao pé do filho seu,  
Não tem aquele encanto  
Da linda voz do céu.

4. Ao meu ouvido chega  
O canto sem igual;  
Tão belo em sonho ouvira  
Jamais qualquer mortal.  
Meu canto extasiado,

2. Tão lenta e branda soa,  
Ao peito dando paz,  
A voz de Deus, aquela  
Que as ânsias vâs desfaz!  
Escuta, irmão, escuta,  
O doce canto seu,  
Que vibra pelo espaço,  
E ecoa lá no céu.

Espera, sem cessar,  
Unir-se à voz dos anjos  
Ali no eterno lar.

276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 100$

E

1. Ce - - les - - te, es - tra - nho co - - ro, Ja - - mais ou - - vi - doa - - qui, Com  
 2. Tão len - - tae bran - da so - - a, Ao pei - - to dan - do paz, A  
 3. Da va - - gao som bra - vi - - o, Da bri - - saa ci - ci - - ar Na  
 4. Ao meu ou - - vi - do che - - ga O can - - to sem i - - gual; Tão

B7 E A E

seu po - - der ex - - cel - - so, A - - go - - ra, a - - le - - gre, ou - -  
 voz de Deus, a - - que - - la Queas ân - - sias vâs des - -  
 ma - - tao pas - - sa - - re - - do, Can - - tan - - doao des - - per - -  
 be - - loem so - - nhou - - vi - - ra Ja - - mais qual - - quer mor - -

B7 E A

- - vi; Éo can - - to dos ar - - can - - jos, Lou - - van - - dooo Sal - - va - -  
 - faz! Es - - cu - - ta, ir - - mão, es - - cu - - ta, O do - - ce can - - to  
 - tar, A mae em do - - ce can - - to, Ao pé do fi - - lho  
 - tal. Meu can - - toex - - ta - - si - - a - - do, Es - - pe - - ra, sem ces - -

E A E/B B7 E

- dor, Di - - zen - - do que na ter - - ra Foi sal - - voum pe - ca - - dor.  
 seu, Que vi - - bra pe - loes - pa - - çõ, E e - - coa lá no céu.  
 seu, Não tem a - - que - - een - - can - - to Da lin - - da voz do céu.  
 - sar, U - - nir - - seà voz dos an - - jos A - - li noe - - ter - - no lar.

G#7 C#m B7

Su - - bli - - mee do - - ce can - - to Da nos - - sa pá - - triaa - -  
 E A#dim E/B B7 E

- lém S6 ou - - veo que, con - - tri - - to, A Deus por Cris - - to vem.

1. Celeste, estranho coro,  
 Jamais ouvido aqui,  
 Com seu poder excelso,  
 Agora, alegre, ouvi;  
 É o canto dos arcangels,  
 Louvando o Salvador,  
 Dizendo que na terra  
 Foi salvo um pecador.

(Estríbilo)  
 Sublime e doce canto  
 Da nossa pátria além  
 Só ouve o que, contrito,  
 A Deus por Cristo vem.

3. Da vaga o som bravio,  
 Da brisa a ciciar  
 Na mata o passarelo,  
 Cantando ao despertar,  
 A mãe em doce canto,  
 Ao pé do filho seu,  
 Não tem aquele encanto  
 Da linda voz do céu.

4. Ao meu ouvido chega  
 O canto sem igual;  
 Tão belo em sonho ouvira  
 Jamais qualquer mortal.  
 Meu canto extasiado,

2. Tão lenta e branda soa,  
Ao peito dando paz,  
A voz de Deus, aquela  
Que as ânsias vâs desfaz!  
Escuta, irmão, escuta,  
O doce canto seu,  
Que vibra pelo espaço,  
E ecoa lá no céu.

Espera, sem cessar,  
Unir-se à voz dos anjos  
Ali no eterno lar.